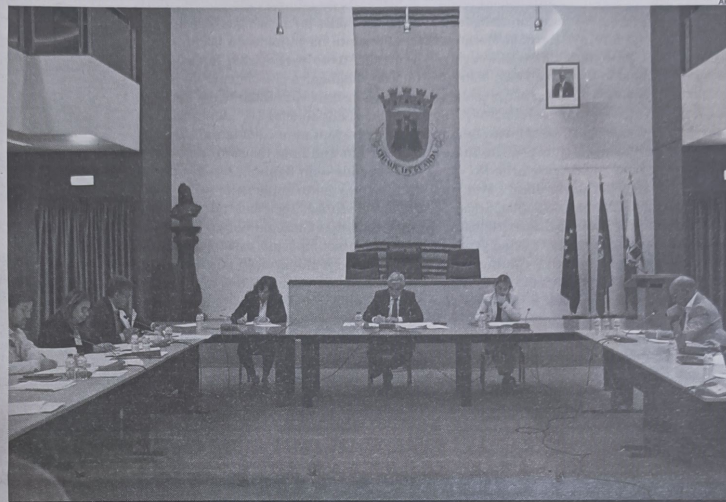


## Água e saneamento da Guarda, Celorico, Manteigas e Sabugal passam para empresa intermunicipal

Águas Públicas de Altitude deverá ser constituída até setembro e vai servir mais de 61 mil pessoas



Criação da nova entidade foi aprovada por maioria na última reunião do executivo guardense, com a abstenção de Luís Couto (PS)

Luís Martins

A exploração e gestão municipal de abastecimento de água e saneamento tem os dias contados nos concelhos de Celorico da Beira, Guarda, Manteigas e Sabugal. As quatro autarquias decidiram agregar os respetivos serviços numa empresa intermunicipal a criar até setembro, que vai designar-se Águas Públicas de Altitude, e servir mais de 61 mil pessoas.

A criação desta nova entidade foi aprovada por maioria na última reunião do executivo guardense, realizada excepcionalmente na passada quarta-feira, com os votos favoráveis dos eleitos do movimento independente "Pela Guarda" e do PSD e a abstenção de Luís Couto (PS). A fusão foi justificada por Sérgio Costa como sendo o passo necessário para garantir sustentabilidade e a eficiência do serviço, bem como para assegurar os investimentos necessários à melhoria da rede em baixa através do acesso aos fundos comunitários. «É uma decisão muito importante sob o ponto de vista da gestão financeira e operacional. É um grande passo, que já devia ter sido dado há mais anos nesta casa, na prestação deste serviço público, em que, pela primeira vez, é assumido pelos municípios a gestão das águas pluviais além das águas residuais. Quanto menos afluências indevidas existirem mais dinheiro vamos poupar, que ficará liberto para a gestão do sistema», enalteceu o presidente da Câmara da Guarda aos jornalistas no final da sessão.

O autarca esclareceu que, após a criação da empresa, será necessário «um período de migração dos serviços municipalizados que deverá demorar 6 a 12 meses. O assunto foi votado após o consultor da empresa que elaborou o estudo técnico desta fusão ter explicado as mais-valias do novo modelo. Entre elas está o facto de 53 por cento da água faturada à Águas do Vale do Tejo não chegar aos consumidores dos quatro municípios, mas também o facto da rede de abastecimento e saneamento ter já mais de 30 anos de utilização. Gerar economia de escala, ter uma gestão empresarial dos serviços e recursos humanos qualificados serão outros objetivos desta entidade, cujo plano de investimentos previsto é de 73 milhões de euros.

O acordo de agregação vai vigorar por 50 anos, estimando-se uma recuperação dos custos no prazo de 10 anos e uma redução de 10 por cento dos custos operacionais, sendo que vigorará um tarifário idêntico nos quatro municípios constituintes que implicará aumentos. Explicações que esclareceram os três vereadores do PSD. Para Carlos Chaves Monteiro, esta é mesmo a melhor solução para gerir o abastecimento de água. «Sabendo que a água é um recurso escasso e caro, é preciso potenciá-lo com mais investimento e temos que apoiar toda a máquina que puder ser criada para dar mais eficácia e eficiência à sua gestão. Queremos ser parte da solução, deixando para trás algumas dúvidas, e cooperantes com o executivo num projeto de gestão da água em baixa

que, a médio prazo, trará vantagens para os consumidores e para a salvaguarda deste bem escasso», declarou, lamentando que o projeto não envolva mais municípios da Comunidade das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE).

O vereador socialista Luís Couto justificou a abstenção dizendo que o projeto não vai traduzir-se numa redução das tarifas da água e saneamento para os consumidores de Celorico da Beira, Guarda, Manteigas e Sabugal. «Depois de um investimento novo que traz ganhos significativos nas perdas de água e porque é um conglomerado de quatro concelhos não me parece que seja de todo adequado que o preço da água suba em vez de descer. Esperava que esta nova empresa se traduzisse em melhor serviço e também em melhor preço para o consumidor», considerou o eleito do PS. Sérgio Costa confirmou que haverá aumentos da ordem dos 0,30 euros, «na pior das expetativas», mas que se farão sentir sobretudo na tarifa fixa: «Vai haver algumas alterações tarifárias porque os proprietários das casas fechadas e com contadores de água vão ter que pagar uma taxa de disponibilidade para fazer face a toda a manutenção do serviço», adiantou o edil guardense. A criação da empresa intermunicipal de água e saneamento vai ser submetida à Assembleia Municipal desta quarta-feira. Na região já existe a Águas Públicas da Serra da Estrela, que resultou da fusão dos serviços das autarquias de Gouveia, Oliveira do Hospital e Seia.



# «Escassez» de recursos humanos qualificados é um problema para a Merkle na Guarda

Secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa visitou o Centro Tecnológico da cidade e a empresa também radicada na cidade mais alta



Atualmente, a Merkle emprega mais de 70 pessoas na Guarda

Carina Fernandes

No seguimento da visita de Mário Filipe Campolargo, secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa, à cidade da Guarda, nomeadamente ao Centro Tecnológico e à Merkle, Jorge Conceição, managing director da empresa em Portugal, considera que na Guarda existem recursos humanos «muito capazes», mas há «escassez».

«Quando há um pico de necessidade de pessoas, nós não conseguimos encontrar todas as pessoas que necessitamos. O número de alunos que sai anualmente das universidades não é suficiente para as encomendas. As pessoas que temos aqui são maioritariamente da Guarda, mas também temos trabalhadores da Covilhã, do Fundão e da Anadia», revelou o responsável. A Merkle é uma empresa do grupo japonês Dentsu, com 110 anos de existência. «A Merkel está em Portugal desde 2014 e dedica-se ao desenvolvimento de software em várias tecnologias, com vários profissionais e várias plataformas para clientes estrangeiros, maioritariamente do Centro e Norte da Europa. Não temos clientes em Portugal», revelou Jorge Conceição.

Na Guarda, a Merkle começou com três funcionários e emprega atualmente cerca de 70, esperando ter 90 até ao final deste ano. Tem sido um crescimento «meteorológico, porque em 2019 começamos com três pessoas, que ainda estão conosco. Hoje somos entre 70 a 80 funcionários e prevemos chegar ao final do ano com 90 a 100 pessoas», adiantou o managing director. Na altura da pandemia «os negócios do grupo alavancaram também

muito. Muitos clientes quiseram digitalizar ou fazer uma transformação digital e contaram com os nossos serviços. Isso permitiu-nos crescer a operação, não só na Guarda, mas em Portugal, onde já empregamos 550 pessoas», acrescentou.

No final da visita à Guarda, Mário Filipe Campolargo – que substituiu à última hora António Mendonça Mendes, secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro – revelou que «é uma honra ver como estes territórios abraçam a digitalização e promovem a fixação de talento. E na maior parte das vezes trabalhamos para o mundo, ou seja, exportamos talento». Esta vinda à cidade teve como objetivo «avaliar a capacidade destes territórios atraírem talento, de promover um desenvolvimento económico e social equilibrado». Para o governante, «a tecnologia é um meio para atingir os objetivos que Portugal e outros países querem. Estes territórios têm que promover o desenvolvimento económico, social, e a tecnologia, hoje, é fundamental nesse aspeto». Por isso, «desde a escola primária temos de começar a dar formação às nossas crianças, temos que ter um pensamento computacional que nos vai preparar ao longo do tempo para entendermos e explorarmos as ferramentas que são postas ao nosso dispor», defendeu Mário Filipe Campolargo em declarações a O INTERIOR.

Por sua vez, Sérgio Costa, presidente da Câmara da Guarda, realçou o trabalho desenvolvido pelo município no ramo tecnológico, nomeadamente o Espaço Tecnológico que foi inaugurado em novembro de 2022 e que «já está quase na sua plena capacidade».

SAÚDE

## Mais de 60 enfermeiros em situação precária no Hospital da Guarda



O Sindicato Democrático dos Enfermeiros Portugueses (Sindepór) denunciou esta segunda-feira que o Hospital da Guarda tem mais de 60 enfermeiros em situação precária, alguns a trabalharem sem contrato de trabalho.

Em comunicado, a estrutura sindical revelou que a maioria dos profissionais precários trabalham «há anos» na unidade, através de «uma sucessão de contratos de substituição», embora existam «enfermeiros que ali trabalham há anos e nunca assinaram qualquer contrato». «É péssimo um hospital como o da Guarda ter tantos enfermeiros com vínculos precários, quando a sua necessidade permanente está mais do que comprovada. Afinal, estamos a falar do interior do país, onde não existem assim tantos profissionais e é preciso criar aliciantes para a sua fixação», referiu o coordenador da região Centro, Nuno Couceiro.

A constatação do Sindepór surgiu numa visita recente à unidade hospitalar. Na ocasião terá identificado «um acumulado

superior a 24 mil horas extra feitas por enfermeiros, que nem são pagas, nem são gozadas como tempo de descanso». «Estes milhares de horas extra acumuladas em vários serviços mostram bem a “gestão” que vigora no Hospital da Guarda, em que os enfermeiros são, mais uma vez, os prejudicados, porque são obrigados ou aliciados a trabalhar um número de horas claramente excessivo e não veem qualquer compensação por isso», criticou o coordenador regional do Sindepór.

Além disso, «o Hospital da Guarda ainda opta por não renovar contratos de alguns dos enfermeiros com vínculos precários, lançando-os no desemprego». Segundo o dirigente, «o que mais espantou foi existirem enfermeiros ao serviço que nunca assinaram nenhum contrato». A administração da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda já respondeu adiantando que está a «enviar esforços» para regularizar a situação contratual dos enfermeiros contratados durante a pandemia da Covid-19.



# Bairro da Luz repete melhor caldo de grão do São João

«E salta Luz, olé, olé! E na Guarda onde é que isto se traduz? Bairro da Luz, Bairro da Luz!». Pela segunda vez consecutiva, o melhor caldo de grão da cidade mais alta pertence ao Bairro da Luz, que levou para casa a "concha prateada".

A concurso estavam 11 caldos de grão confeccionados em 11 bairros da Guarda nesta quadra dos santos populares. A receita vencedora foi escolhida às cegas pelos chefs Rui Cerveira, António Sequeira e Gustavo Delgado. Depois da boa-nova para os apoiantes do Bairro da Luz, os assobios, as palmas e os cantares encheram a Praça do Município, que foi palco do encerramento do evento Santos da Guarda no último fim-de-semana. O representante do Bairro da Luz que recebeu a "concha

prateada" deixou o agradecimento a todos os que «ajudaram e participaram» nas várias atividades dos "Santos da Guarda" no bairro e dedicou a participação no desfile das marchas «ao marchante Óscar que, por razões de saúde, não pôde estar connosco».

A fechar a entrega dos prémios, o presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, deixou palavras de agradecimento «aos guardenses pela forte adesão ao evento dos "Santos da Guarda", que acrescenta cada vez mais à cidade mais alta». E acrescentou: «Somos a cidade dos 5F's, mas além de Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa, também somos uma cidade Feliz, de Festa e de Fazer. E graças a estes 14 bairros é possível continuarmos a crescer».



Milhares de pessoas encheram a Praça do Município para ver as marchas populares

## Bairro da Luz apresentou a melhor marcha da Guarda

Uma vez mais o Bairro da Luz saiu vencedor do prémio de Melhor Marcha da Guarda.

A decisão foi tomada pelos membros da marcha da Bica, vencedora das marchas de Lisboa, e da Marcha Banda Bingre Canelense, de Estarreja - as duas marchas convidadas a participar no desfile guardense no sábado à noite. Vestidos de preto e prateado, os marchantes do Bairro da Luz decidiram homenagear a sardinha, enquanto que a marcha do Bairro da Sequeira, escolheu o tema da sueca, um dos jogos de cartas mais apreciados pelos portugueses.

## A melhor boneca é a do Bairro do Bonfim

A «originalidade, o uso de materiais amigos do ambiente e o envolvimento da comunidade» garantiram ao Bairro do Bonfim o prémio de melhor boneca dos "Santos da Guarda". O galardão

foi entregue por Vera Duarte, um dos membros do júri convidado. Este ano competiram também as bonecas do Torrão, Sequeira, Alfarazes, Bairro da Luz, N. Sr.ª Fátima, Galegos e Mileu.